

Definindo a Campanha de Informação

Tenente-Coronel (Res) Garry J. Beavers, Exército dos EUA

A PESAR DO freqüente emprego do termo “campanha de informação”, não existe uma definição militar que descreva essa técnica empregada nas operações de informações* (Op Info). A atual revisão da Publicação Combinada 3-13, Doutrina Combinada para Operações de Informações, é uma oportunidade para que seja feita uma definição e descrição oficial para a campanha de informação como uma técnica viável para Op Info e uma alternativa para o gerenciamento da percepção.¹ As reportagens oriundas do Iraque indicam a preocupação entre os militares de que as forças não conseguem distinguir entre campanha de informação, operações de informações e gerenciamento da percepção. Devemos definir o que é campanha de informação para que possa ser facilmente diferenciada do gerenciamento da percepção.

No despertar das operações militares contra Fallujah, Iraque, a CNN e outras agências da mídia nacional e internacional divulgaram que o Exército dos Estados Unidos utilizara intencionalmente os meios de comunicações para

medir as reações do inimigo sobre as reportagens.² A CNN informou que os comandantes militares foram alertados para não confundir operações de informações com a disseminação de informações para os jornalistas. Os militares estavam preocupados que a diferença entre os objetivos das operações psicológicas (Op Psico) contra as forças inimigas não fosse clara; que os jornalistas recebessem informações precisas e em tempo oportuno; e que houvesse esforços para influenciar as audiências internacionais. (Como o caso da reportagem sobre o incidente em Fallujah, que mais lembra o gerenciamento da percepção do que a ampla área de operações de informações). A publicação Combinada 1-02, Dicionário de Termos Militares e Assemelhados do Ministério da Defesa, define gerenciamento da percepção como “as ações para transmitir e/ou negar informações específicas e indicadores que influenciem as emoções, as motivações e o raciocínio objetivo das audiências estrangeiras. Essa mesma definição inclui também os sistemas de inteligência e líderes em todos os níveis para influenciar as opiniões oficiais, que resultam em comportamentos estrangeiros e ações oficiais favoráveis aos objetivos do seu autor. De várias maneiras, o gerenciamento da percepção combina a projeção da verdade, as operações de segurança, a cobertura, a dissimulação e as operações psicológicas”.³ (Ver Fig.1)

* A Segurança de Informação (Departamento de Defesa). Operações de Informações que protegem e defendem as informações e sistemas de informações, garantindo sua disponibilidade, integridade, autenticação, sigilo e incapacidade de recusar. Isto inclui a restauração de sistemas de informação ao incorporar capacidades de proteção, detecção e reação. (Nota da Editoria Brasileira)

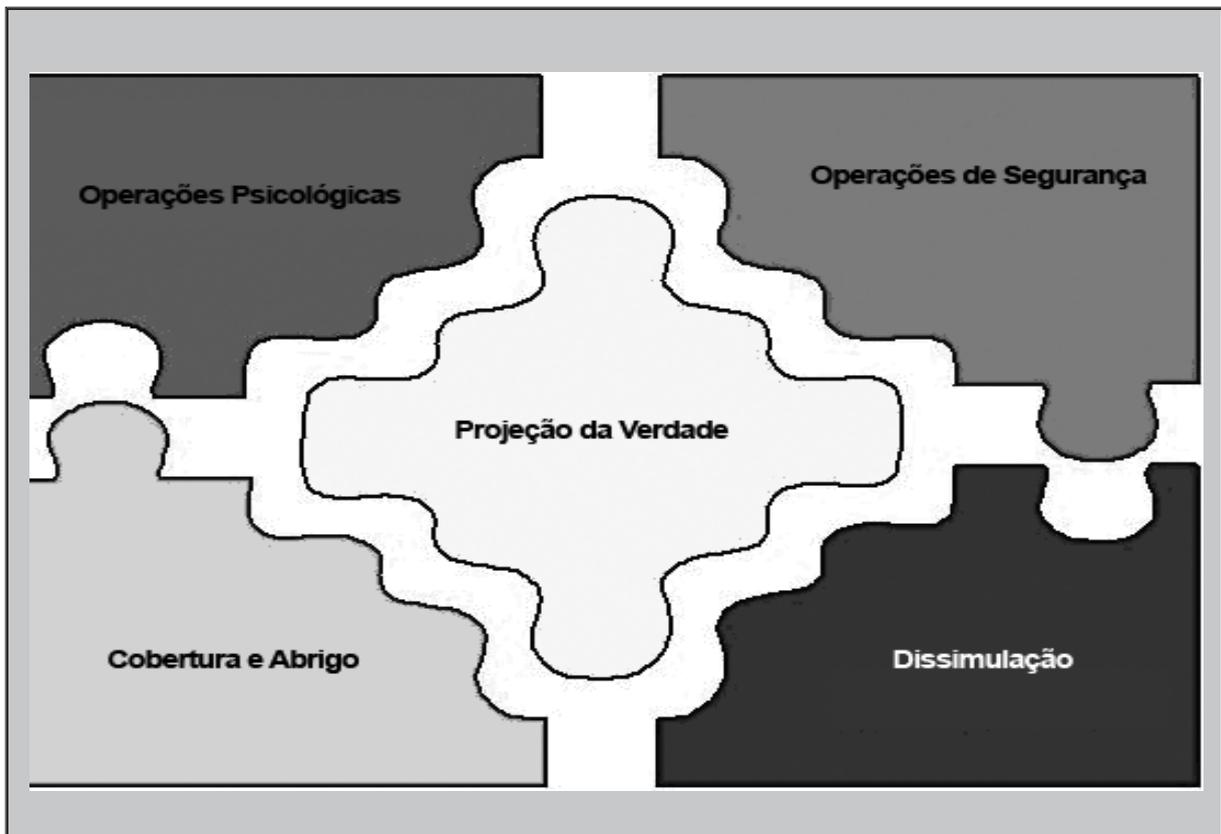


Figura 1. Gerenciamento da Percepção

Os principais componentes do gerenciamento da percepção se relacionam diretamente a várias capacidades de Op Info. Por exemplo, as operações de comunicação social projetam a verdade sobre as operações militares mediante a informação pública, informação de comando e atividades com a comunidade direcionadas para os públicos interno e externo. As operações de segurança e as de dissimulação contribuem com cobertura e proteção das operações de informações, mas ambas também apóiam o gerenciamento da percepção. De acordo com as publicações doutrinárias combinadas, as Op Psico também contribuem essencialmente para as Op Info e o gerenciamento da percepção.

Com tantas sobreposições, alguns militares e representantes da mídia poderiam confundir Op Info com gerenciamento da percepção; a interpretação errônea entre uma campanha de informação e o gerenciamento da percepção pode rapidamente desacreditá-la. Para o emprego eficaz do conceito de campanha de informação nas Op Info, sua definição deve ser clara, para

que possa ser diferenciada do gerenciamento da percepção.

As forças dos EUA e da Coalizão já conduziram, ou estão conduzindo, campanhas de informação na Bósnia, Kosovo, Sérvia, Afeganistão e Iraque para neutralizar a propaganda e a desinformação gerada pelos governos estrangeiros e facções para controlar ou intimidar a mídia. A definição correta desse termo possibilitaria aos praticantes dessas e de futuras campanhas de informação uma estrutura doutrinária sólida com a qual poderiam trabalhar. Uma definição concisa esclareceria os relacionamentos doutrinários entre Op Info e a comunicação social (Com Soc), entre as Op Info e as operações de assuntos civis e, ao mesmo tempo, poderia ajudar a extinguir a crença de que os meios de Com Soc e Op Psico não têm condições de apoiar um objetivo comum.

Para preservar a campanha de informação como uma técnica viável de Op Info, sua definição deve evitar qualquer semelhança ao gerenciamento da percepção e às referências



Figura 2. Componentes de uma Campanha de Informação

sobre a dissimulação e a formação das percepções. Uma campanha de informação deve produzir informação verdadeira sobre as operações militares e o ambiente de informação para o público externo. Este procedimento para definir uma campanha de informação permitiria que os meios de Op Psico e de Com Soc coordenassem suas ações para prover informação a um público externo. A Comunicação Social continuaria desenvolvendo informação para o público interno (EUA e a coalizão) enquanto apoiaria uma campanha de informação específica para o público externo. Por questões de clareza e uniformidade, o termo campanha de informação não deve ser utilizado para descrever esforços de informação pública e de comando para atingir o público interno. As Op Psico concentrar-se-iam ainda nos públicos externo e estrangeiro.

Potencialmente, todos os meios de Op Info, incluindo, mas não se limitando, as Com Soc, Op Psico e contrapropaganda, podem contribuir para uma campanha de informação. A garantia de informação* faria parte do diálogo para pro-

teger e defender a informação e seus sistemas. Como parte de uma campanha de informação, as operações de segurança devem identificar, controlar e proteger os assuntos ostensivos associados às operações e ações sigilosas. (Ver Fig. 2).

Alguns puristas doutrinários poderiam argüir que o emprego de “campanhas”, uma palavra estratégica e operacional, sugeriria que as campanhas de informação só ocorrem nos níveis estratégico e operacional. No entanto, as forças táticas e até mesmo os soldados participam e ainda administram as campanhas de informação; eles têm sido elementos-chave nas campanhas de informação na Bósnia, Kosovo, Afeganistão e Iraque. Uma campanha de informação bem-sucedida deve ser completamente sincronizada e coordenada para garantir um

*As operações de informações são o conjunto de ações integradas, realizadas por todos os escalões, para influenciar os tomadores de decisão (amigos, inimigos e neutros) a favor dos nossos interesses. Incluem, dentre outras, atividades de inteligência, contra-inteligência, assuntos cívicos, comunicação social, ação psicológica e relações públicas. (Nota da Editoria Brasileira)



Figura 3. Unidade de Esforço da Campanha de Informação

esforço uniforme em cada nível de guerra (estratégico, operacional e tático). (Ver Fig.3). Mesmo assim, os planejadores estratégicos e operacionais devem prover às forças táticas o gerenciamento da informação, inteligência e vigilância, e capacidades de reconhecimento necessárias para apoiar adequadamente as campanhas de informação.

partida: Campanha de Informação — operações de informações ofensivas e defensivas que produzem informações ostensivas e verdadeiras sobre as operações militares e o ambiente de informação para o público externo.**MR**

Referências

1. O Estado-Maior Combinado (JCS) Publicação Combinada (JP) 3-13, *Joint Doctrine for Information Operations* (Washington, DC: Gráfica do Governo dos EUA. [GPO], 2005).
2. STARR, Barbara e MCINTYRE, Jamie, "Pentagon debate rages over 'information operations' in Irak," *CNN*, 2 dez 2004, disponível em: <http://www.cnn.com/2004/US/12/02/pentagon.media/>, acesso em 27 out 2005.
3. O Estado-Maior Combinado JP 1-02, *Department of Defense Dictionary of Military and Associated Terms* (Washington, DC: U.S. GPO, 12 abr 2001, atualizado em 9 jan 2003).

Uma Definição Válida

A Publicação Combinada 3-13 deve definir a campanha de informação, que deve estar incluída na Publicação Combinada 1-02 e em outras referências doutrinárias aplicáveis. A seguinte definição poderia servir como um ponto de

O Tenente-Coronel (Res) Garry J. Beavers é analista-chefe da Electronic Warfare Associates Information and Infrastructure Technologies, Inc. Possui os títulos de Bacharel e de Mestre pela North Georgia College and State University. Possui também os cursos da Escola de Comando e Estado-Maior dos EUA e da Agência de Inteligência do Departamento de Defesa. Desempenhou várias missões de inteligência e de operações de informações no território continental dos EUA e na Bósnia.